

Cinema
de
Arte

promoção
organização
direção
do

600
Acervo Digital
Walter
da Silveira
Clube de Cinema da Bahia

30 - Julho - 1966

"ASCENSOR PARA O CADAFAALSO"

("Ascenseur por l'échafaud")

FICHA TÉCNICA

Ralização — Louis Malle

Argumento e roteiro — Louis Malle e Roger Nimier sobre o romance de Noel Calef

Fotografia — Henri Decae

Cenografia — Rino Mondellini

Música — Miles Davis

Interpretação — Jeanne Moreau, Maurice Ronet, Georges Poujouly, Ivan Petrovich, Elga Anderson

Produção — Nouvelles Editions de Films, 1957

— Prêmio Louis Delluc, 1957 —

Pode-se dizer que Louis Malle, por sua filmografia versátil e renovadora, às vezes de audácia temática e estilística, irá ficar na história como uma das melhores figuras da chamada **nouvelle vague**.

Tinha vinte e cinco anos quando fez "**Ascensor para o cadafalso**", conquistando o mais cobiçado prêmio francês, o **Prix Louis Delluc**. Viera do **IDHEC** (Instituto de Altos Estudos Cinematográficos, de Paris), estagiara na televisão, fôra assistente de direção do admirável "**O mundo do silêncio**" de Jacques-Yves Cousteau, produzira "**Duelo de Paixões**" de Alan Cavalier, realizara duas curtas-metragens: quer dizer, não obstante a idade tão breve, uma longa experiência.

Foi "**Os amantes**", de 1958, que deu celebridade mundial a Malle: tratava-se de um dos mais insólitos filmes de amor, cuja fama perante o público decorria mais de uma sequência erótica realmente bela porém menos importante do que o inconformismo crítico sobre as relações amorosas.

"**Zazie dans le metro**" não ampliou em 1960 o renome do jovem cineasta: malgrado elogiadíssimo na França, não transpôs as suas fronteiras. O que não aconteceu, em 1962, com "**Vida privada**", um ensaio fílmico em torno de Brigitte Bardot, de uma certa beleza formal, mas de uma falsidade de construção dramática tão aparente que o faria o menos interessante trabalho de Malle.

Chegou-se a pensar numa decadência imprevistamente rápida. Mas, em 1963, "**Trinta anos esta noite**" ("**Le feu follet**") confirmava a sensibilidade e o talento desse homem inquieto nas suas pesquisas de linguagem tanto quanto nas suas histórias. Se partira de uma intriga policial com "**Ascensor para o cadafalso**", atingia agora uma tragédia moderna, densa e profunda.

Só na aparência, porém, o primeiro filme de Louis Malle é uma simples história de crime: o esquema policial clássico não impede o exercício de um estilo brilhante nem a análise do mundo contemporâneo através de jovens sem rumo. Há uma atmosfera de pesadelo dentro da qual a cenografia de um grande edifício adquire a natureza fantasmal de um símbolo de prisão. O elevador — esse instrumento de ascensão mas também de angústia da vida moderna — transforma-se num clima de desespero e esmagamento. Igualmente, um drama de amor, "**Ascensor para o cadafalso**" difere de "**Os amantes**" em que no primeiro homem e mulher procuram uma falsa saída, enquanto no último há neles uma consciência realista do problema. Em ambos, todavia, o cineasta desenvolve sua condenação da hipocrisia social, quer dizer, sua vontade pessoal de libertação.